Anno de 1847. Quarta-feira 13 de Outubro. Anno XXIV. N. 231.

O *DIARIO* publica-se todos os dias, que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE OUTUBRO.
Mingoante, a 1, a 7 horas e 16 min. da manh.
Lua nova, a 9, a 6 horas 47 min. da manh.
Crescente a 17, a 5 horas 21 min. da manh.
Lua cheia a 23, a 9 hor. e 16 min. da tarde.
Mingoante a 30, a 7 horas 35 min. da tarde

PARTIDA DOS CORREIOS.
Goianna e Parahyba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.°, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira, ás 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda, ás 8 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
11 Segunda. S. Firmino Aud. do J. dos orph. do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
12 Terça. S. Cypriano. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
13 Quarta. S. Eduardo. Aud. do J. do civ. da 2 v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
14 Quinta. S. Calisto Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. vara.
15 Sexta. S. Thereza de Jesus. Aud do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
16 Sabbado. S. Martinian. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de az do 1 dist. de t.
17 Domingo. Heduviges

CAMBIOS NO DIA 12 DE OUTUBRO.
Cambio sobre Londres a 27½ d. p. 1$ rs. a 60 d.
» » Paris 350 rs. por franco.
» » Lisboa 105 a 110 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas de ¾ % ao mez.
Ouro — Onças hespanholas.... 29$000 a 29$200
» Moedas de 6$400 velh. 16$300 a 16$400
» » de 6$400 nov. 16$000 a 16$100
» » de 4$000 ..... 9$100 a 9$200
Prata — Patacões.......... 2$000 a 2$010
» Pesos columnares... 1$980 a 2$000
» Ditos mexicanos.... 1$820 a 1$840
» Miuda.......... 1$930
Acções da comp. do Beberibe de 50$000rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 12 DO PASSADO.

Officio — A' camara municipal do Rio-Formoso, declarando em resposta ao seu officio de 18 de agosto preterito, e ao do respectivo presidente, de igual data: 1.°, que as autoridades mencionadas nesses officios devem de prestar novos juramentos, que, reduzidos a termo, sejam assignados por ellas; 2.°, que releva deixem os substitutos de funccionar, logo que se apresentem os que os precedem, e lhes d[illegible]m officialmente que vão entrar em exercicio; 3.°, que cumpre levem Smcs. o exposto ao conhecimento das autoridades que indicadas ficam, para que, scientes de semelhante resolução, procedam ellas á ratificação de juramento, em que mais acima se fallou; 4.°, affim, que agora mesmo officia a presidencia ao juiz de direito do crime daquella comarca, para que, feitos os precisos exames nos livros e papeis do archivo da respectiva municipalidade, applique a lei aos que forem reconhecidos autores das alterações e falsificações a que Smcs. se referem. — Officiou-se a respeito ao juiz de direito do crime e ao segundo supplente do juiz de paz do primeiro districto do termo do Rio-Formoso.

IDEM DO DIA 13.

Officio — Ao commandante das armas, procurando saber do destino dos recrutas Simão Pinto dos Santos e Joaquim José de Sant'Anna, que seguiram para a côrte no vapor *San-Sebastião*, mas que não foram recebidos alli.

Dito — Ao mesmo, exigindo o concelho de disciplina do soldado desertor do segundo batalhão de artilharia a pé, José Fernandes, para ser transmittido ao Exm. presidente das Alagôas, onde esse soldado foi preso, e onde tem de responder a concelho de guerra.

Dito — Ao mesmo, ordenando faça pôr em liberdade o capitão Manoel Agostinho da Silva Moreira, o alferes Joaquim José de Araujo e tres soldados. — Participou-se ao Exm. presidente das Alagôas, cuja requisição deu lugar á expedição desta ordem.

Ditos — Ao presidente da relação e ao inspector da thesouraria da fazenda, inteirando-os das remoções do bacharel José Francisco de Arruda Camara da vara criminal da comarca da Boa-Vista para a de Páo-do-Alho, e do bacharel Pedro da Costa Lobo desta para aquella vara. — Tambem se participou ás camaras municipaes da Bôa-Vista e Páo-d'Alho, e aos removidos.

Dito — Ao commissario-pagador, determinando, em consequencia de requisição do Exm. presidente das Alagôas, que do 1.° do preterito agosto em diante suspenda o pagamento da consignação que deixára nesta provincia de Pernambuco o alferes do primeiro batalhão de caçadores, Antonio de Moraes Pimentel. — Participou-se ao Exm. presidente da provincia das Alagôas.

Ditos — Ao inspector do arsenal de marinha e ao respectivo contador, scientificando-os de ter sido prorogada por mais seis mezes a licença com vencimento de soldo de terra, pago aqui, em cujo gozo se achava o capitão de fragata Caetano Alves de Souza Filgueiras.

Dito — A' camara municipal do Limoeiro, declarando que, na fórma do aviso de 27 de junho de 1846, o quatriennio do respectivo juiz municipal e d'orphãos deve ser contado do dia em que elle houver entrado em exercicio.

IDEM DO DIA 14.

Officio. — Ao commandante das armas, recommendando a execução do imperial aviso de 5 de agosto deste anno, que ordena a baixa dos soldados do 2.° batalhão de artilharia a pé, João Francisco e Antonio Mart[illegible]ns dos Santos.

Dito. — Ao mesmo, inteirando-o de haverem obtido passagem para o 6.° batalhão de caçadores os soldados do 1.° de fuzileiros, Marcolino José Simões e José Luiz de Souza.

Ditos. — Ao mesmo e ao commissario-pagador, scientificando-os de ter S. M. o Imperador concedido passagem da companhia fixa de cavallaria da provincia de Matto-Grosso para a primeira companhia do 6.° batalhão de caçadores ao capitão Antonio José Lins de Oliveira.

Ditos. — Aos mesmos, significando que S. M. o Imperador approvára continuasse a servir como amanuense no hospital regimental do 2.° batalhão de artilharia a pé o sargento aggregado ao 1.° batalhão de caçadores, Joaquim Garcia dos Santos.

Dito. — Ao inspector da thesouraria da fazenda, declarando fôra approvada a nomeação do guarda da alfandega, Filippe Teixeira de Albuquerque.

Dito. — Ao presidente interino da relação, dando-se por inteirado de haver S. S. concedido 30 dias de licença com vencimento ao juiz de orphãos desta cidade, José Nicoláo Regueira Costa.

Dito. — Ao commissario-pagador, exigindo informações ácerca do conteúdo no requerimento do capitão reformado Joaquim Ignacio da Costa Miranda, que lhe remette com a copia do imperial aviso de 20 de agosto proximo passado.

Dito. — Ao capitão do porto, exigindo seu parecer a respeito de certa pretenção de Manoel da Silva Neves, constante dos papeis que lhe transmitte, acompanhados de copia do imperial aviso de 13 de agosto proximo findo.

Dito. — Ao inspector do arsenal de marinha, accusando recebido o officio em que S. mc. dera parte de haver transferido para um sobrado do centro do referido arsenal, que se achava devoluto, a enfermaria dos officiaes marinheiros e da maruja da armada.

Dito. — Ao mesmo, recommendando a execução do imperial aviso de 13 de agosto proximo passado, que o autorisa a indemnisar a camara municipal desta cidade de 7$240 réis que gastára com as despezas da concessão dos terrenos que passaram para a capitania do porto. — Participou-se á camara municipal do Recife.

Dito. — A' camara municipal de Goianna, ordenando remetta ao 5.° supplente do juiz de paz da freguezia do mesmo nome o livro e mais papeis que teem de servir nas proximas eleições, visto como ellas não podem ser presididas pelo juiz de paz mais votado, em consequencia de haver sido promotor publico, nem pelos quatro que se lhe seguem, porquanto o 1.° he parocho, o 2.° e o 3.° acham-se pronunciados, e o 4.° aceitou e tem servido o cargo de supplente de juiz municipal. — Participou-se ao mencionado 5.° supplente.

Portarias. — Ordenando que as respectivas autoridades locaes se não opponham a conducção de 55 duzias de taboas de vinhatico, que, com licença do governo imperial, Manoel Thomaz dos Santos mandára vir das Alagôas; nem tão pouco á de 54 duzias de pranchões de amarello vinhatico, que, com igual licença, Herculano Antonio José Marroquim fizera cortar nas mattas de Una e Jacuípe.

IDEM DO DIA 15.

Officio. — Ao commandante das armas, recommendando a execução do imperial aviso de 24 de agosto proximo passado, que manda dar baixa do serviço aos cabos da companhia de cavallaria de primeira linha, Manoel Ferreira Escovar e José dos Santos Leal.

Dito. — Ao mesmo, declarando que S. M. ordenára se recolhesse ao respectivo corpo no Maranhão o tenente-quartel-mestre do 5.° batalhão de fuzileiros. José Joaquim Meirelles, logo que se offerecesse occasião opportuna.

Dito. — Ao mesmo, dizendo que, no dia 19 deste mez, (setembro) a guarnição da praça deve ser feita pela tropa de linha, e não pelos guardas nacionaes, afim de que possam comparecer a votar nas eleições primarias aquelles dos mesmos guardas que houverem sido qualificados. — Participou-se ao commandante superior da guarda nacional do Recife.

Ditos. — Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, determinando faça pagar o que se despendeu com os presos pobres do Rio-Formoso, de 9 de outubro de 1846 a 14 de maio proximo passado, e de 17 do ultimo desses mezes a 21 do julho deste anno; e ordenando mande entregar a quantia requisitada pelo delegado do mesmo termo para a conclusão dos concertos da cadeia respectiva, e da casa que serve de quartel á fôrça policial que alli se acha destacada. — Participou-se ao chefe de policia.

Portarias. — Recommendando que as respectivas autoridades locaes permittam a Antonio Dias da Silvá Cardial o côrte de 100 duzias de pranchões de amarello, 50 de cedro, e outras tantas de páo-d'oleo; assim como a Francisco Antonio de Paula a tiragem das madeiras de vinhatico que achar nas derribadas feitas em seus terrenos para a agricultura; visto como para isso se acham licenciados os mesmos cidadãos pelo governo de S. M. o Imperador.

INTERIOR.

PARLAMENTO BRASILEIRO.

SENADO.

SESSÃO EM 13 DE SETEMBRO DE 1847.

ORÇAMENTO DO IMPERIO.

(*Continuação do numero 229*)

O Sr. Presidente do Concelho (proseguindo): — Sr. presidente, se taes accusações continuam a ser feitas por esta fórma no corpo legislativo, então o corpo legislativo não terá nada mais que fazer, então occupar-se-ha constantemente de questões que não podem ter resultado. Eu quizera que se examinassem os actos de um ministro, que se lhe pedissem informações com anticipação, porque o ministro não póde ser senhor de todos os pormenores da administração, não só geral como provincial. Eu não quero isto para mim como uma prerogativa, como uma primazia, não: em toda a parte do mundo não são os ministros sorprendidos como no Brasil; em toda a parte do mundo se previnem os ministros que se quer fazer tal ou tal inquirito ou investigação; pedem elles tempo, informam-se, e quando os documentos não bastam, apresentam-se perante o corpo legislativo e podem muito bem adiar as informações até que ellas cheguem das autoridades que as podem competentemente dar. Então, se com effeito se verificar que os factos são irregulares, a recommendação he efficaz, o ministro mandará proceder sobre o negocio, e este terá um resultado. Mas affirmar-se um facto em uma das camaras, ser elle contestado, continuar a contestação, não haver um terceiro, ou aquelle que a lei designa como quem deve decidir questões de facto, para ser consultado, isto não póde trazer resultado algum, não póde fazer beneficio.

O Sr. Vasconcellos: — Estimo que V. Exc. adopte hoje esta ideia, pois algum dia esteve fóra della...

O Sr. Presidente do Concelho: — Quando?

O Sr. Vasconcellos: — No tempo da minha administração, e por occasião de se haver tirado um Sr. Vasconcellos de um lugar diplomatico.

O Sr. Presidente do Concelho: — Não me lembro.

O Sr. Vasconcellos: — Pois está na minha memoria.

O Sr. Presidente do Concelho: — Tratarei agora de outros objectos que não pertencem ao orçamento, mas que podem por occasião delle tratar-se, como se tem tratado...

O Sr. Vasconcellos: — E sobre colonisação V. Exc. não diz uma palavra?

O Sr. Presidente do Concelho: — O nobre senador deve saber que não dei ordem ainda para vir colonos...

O Sr. Vasconcellos: — Mas deram-se certo numero de legoas de terras aos governos provinciaes para colonisar.

O Sr. Presidente do Concelho: — As provincias teem desejos de ter algumas legoas de terras, ha muito tempo pretendem isto. O governo não interpoz o seu parecer a este respeito; mas o nobre senador sabe que ha muitos projectos que são filhos das affeições do coração, do desejo das provincias. O governo, repito, não interpoz o seu parecer ácerca desse projecto; elle ha de entrar em discussão, e então expenderei a minha opinião.

Por ora o que apparece sobre colonisação he o que o governo deu para fomenta-la. Votaram-se duzentos contos de réis para este fim; tem-se dado a alguns particulares algum auxilio para levar colonos a quem dão terras ou as aforam, ou fazem com elles contractos de parceria, etc. O governo não tem mandado vir colono nenhum; entretanto, se algum particular, algum fazendeiro quizer colonos e comprometter-se a pagar a despeza, por que rasão o governo não os mandará vir? Mandando o corpo legislativo favorecer este processo, se algum fazendeiro quizer, á vista da lei, que o governo mande vir alguns colonos escolhidos, o governo poderá recusar-se a isto? Não. Entretanto, eu não digo que este seja o melhor systema de colonisação; mas he o que ha actualmente. Posso dizer ao nobre senador que não tenho mandado vir colonos; mas não posso recusar manda-los vir, se acaso alguns fazendeiros o quizerem, pedindo aquelle auxilio que o corpo legislativo mandou dar e existe em lei.

Eu tambem não acho que a colonisação allemãa para o norte do imperio, para debaixo dos tropicos, seja boa: daqui para o sul poderiam ir os Allemães; mas para o norte, não.

Tambem tenho algum receio de accumular estrangeiros nas fronteiras. Estou persuadido que o governo não mandou vir colonos com fim de irem para tal ou tal lugar; creio que o governo anterior vio-se sorprendido com a chegada de colonos que não foram encommendados; ao menos não me consta que elle tivesse feito semelhante encommenda, porque apenas expedi dous avisos, um para Minas e outro para San-Paulo, perguntando aos presidentes se alguns fazendeiros nessas duas provincias queriam colonos pelo pagamento de suas passagens e pela sua primeira entrada no paiz. Foi apenas o que fiz; para a Europa não encommendei nada. Entretanto elles vieram não sei como; sorprenderam o governo; o governo procurou ver se lhes dava um destino, porque elles não podiam ficar em meio dessas ruas sem nada fazer, a pedir esmolas: isto não era possivel. Deu-se-lhes um destino: parte foi mandada para o Espirito-Santo, parte para Santa-Catharina e parte para o Rio-Grande-do-Sul; alguns outros foram tomados por fazendeiros com o auxilio de 50,000 rs. por cabeça e com a obrigação de trata-los, etc. Isto não foi senão uma sorpreza ao governo, pois creio que nenhum dos ministros que fizeram parte da administração em 1845 ou 1846 mandou vir colonos.

Tratarei agora de outros objectos.

Um nobre senador accusou-me de abandonar a discussão. Creio que tenho estado aqui a pé quêdo ouvindo tudo quanto se quer dizer, até com uma paciencia exemplar. Tenho sido accusado de tudo, e nem me tenho até occupado de responder.

O nobre senador apresentou ideias sobre uma nova organisação da administração, e nessa occasião censurou muito a existencia de seis pastas, que elle entende que podiam muito bem ser reduzidas a tres. O nobre senador não dispensa todavia o auxilio de officiaes de gabinete; deseja que a administração seja reduzida a tres pastas com dous ou tres officiaes de gabinete habeis que podem servir as outras pastas.

Não sou desta opinião: eu entendo que o numero das seis pastas não fazem mal; antes este numero podia e devia ser maior; o que faz mal he não haver centro de unidade na administração. Este centro não se póde obter por meio de tres pastas, porque, emfim, sempre havia tres individualidades, as quaes podiam divergir entre si, podiam trazer os mesmos transtornos que as 6 pastas; isto me parece que he defeito que não se emenda com a reducção das seis pastas a tres. Eu julgo que a refórma devia ter por fim não só dar unidade para a execução, como tambem dar multiplicidade para o trabalho. Ora, a unidade multiplice, como quasi todas as cousas humanas, dá motivo para se trabalhar mais para que o trabalho seja uniforme, seja mais activo, seja mais prompto. Eis-aqui o que entendia que se podia obter com maior numero de pastas: nesta parte penso como o Sr. Vasconcellos; houvesse maior numero de pastas, comtanto que ellas fossem um pouco centralisadas! Esta centralisação não importava renuncia das prerogativas da corôa, e menos insubordinava os companheiros.

Mas, como por ora o nobre senador não desenvolveu em projecto o seu pensamento, eu limitar-me-hei a estas considerações geraes em resposta ás suas considerações tambem geraes.

Quanto á presidencia do concelho, que não teve outro fim senão dar algum centro, alguma unidade á administração, a minha opinião não era que ella se creasse por meio de decreto; inclinava-me mais a que o fosse por meio de uma lei. Comtudo, como pessoa havia que assentava que o decreto podia servir, eu concordei. Censurou-se, porém, o decreto, por não se dizer nada nelle relativamente ás attribuições do presidente do concelho. Devo dizer ao nobre senador que não he isto negocio tão facil de se fazer: quasi sempre sentimos primeiro a necessidade de refórma do que a podemos desenvolver e realisar. Sente-se a necessidade de um centro de unidade; mas a maneira de o fazer ainda he um problema, he muito difficil. Eis-aqui a rasão por que ainda não se apresentou o regulamento; entretanto devo dizer ao nobre senador que deste regulamento se trata; temos por algumas vezes quasi assentado o que elle deve conter; mas eu principalmente desejo muito ouvir tudo antes de apresentar um trabalho desta ordem. Tenho procurado todas as noticias que me podem ser suggeridas, mas não tenho achado nada de completo; mesmo no discurso do duque de Palmella em Portugal, onde se organisou uma presidencia do concelho, ahi mesmo não ha nada de completo; o espirito não fica satisfeito com a solução das questões que se me offerecem sobre este objecto. Tenho procurado examinar o que ha na França; pouca cousa tenho achado; na Inglaterra o mesmo. Eis-aqui o estado em que nos achamos; pensamos, trabalhamos a este respeito; mas não se póde dar um trabalho completo já em negocio que o importa.....

O Sr. Vasconcellos: — Os seus agentes não teem procurado pessoas que estejam mais inteiradas dos negocios.

O Sr. Presidente do Concelho: — Pois os meus agentes se occupam disto, ou de eleições sómente?

O Sr. R. Torres: — He verdade!

O Sr. Vasconcellos: — Isto he o principal.

O Sr. Presidente do Concelho: — Disse tambem o nobre senador que só duas cousas tem feito a presidencia do concelho até hoje, que são a circular aos presidentes de provincia, e tomar o presidente do concelho o primeiro lugar na côrte. Eu digo ao nobre senador, que esta segunda parte não he exacta; nunca sahi do meu lugar como ministro da fazenda; se tomei o primeiro lugar, foi simplesmente como ministro do imperio....

O Sr. Vasconcellos: — Não fez bem; ficar o presidente do concelho na retaguarda!...

O Sr. Presidente do Concelho: — Em qualquer parte estou bem. Quanto á circular, devo dizer ao nobre senador, que ella devia ser assignada pelo presidente do concelho como a opinião do ministerio; devo dizer tambem ao nobre senador, que foi proposta pelo meu digno collega o Sr. Paula Souza, e, se o nobre senador duvida disto, creio que poderá convencer-se muito depressa. Com isto não quero dizer que nós renunciamos a circular; eu a adoptei, e a adopto ainda.

Falla-se nella em eleições por ser um negocio proximo, mas falla-se em justiça, em economia, etc. Fallou-se em eleições principalmente, porque era o objecto de que mais se occupavam os nobres senadores; assentamos de dar a nossa opinião aos presidentes, fazendo ver a todos que nós não queriamos nem fraudes, nem violencias, mas que não entendiamos que a administração devesse ser inteiramente estranha a um acto de tanta importancia que tinha de passar-se dentro do paiz.

Sr. presidente, eu admiro com os nobres senadores se escandalisaram tanto por dizer o governo que não póde ser estranho a esse grande acto da eleição de deputados e senadores, porque eu creio que o governo não disse nenhuma heresia politica. Sei mesmo que homens que se podem considerar como patriarchas dos governos livres não julgam este pensamento do governo como uma heresia politica; pelo contrario, o julgam muito natural, muito desculpavel; pelo menos, um dos patriarchas do regimen livre que estava em opposição a mais furibunda, por assim dizer, contra o governo da França, como he Benjamin Constant, não reprova o que os nobres senadores reprovam.....

O Sr. Vasconcellos: — Veja Cisimir Perrier, isto he, o primeiro estadista da França, como conheceu esta interferencia do governo nas eleições, e isto quando presidente do concelho.

O Sr. Presidente do Concelho: — Não sei como elle entenderia, não o li; mas poderia muito bem ser que, na occasião em que elle governava, a posição da França em presença dos partidos o obrigasse a modificar um pouco o seu pensamento, e que elle não dissesse quanto entendeu que se devia fazer. Casimir Perrier foi ministro na occasião em que a França mal sahia de uma revolução, em que os partidos estavam no maior delirio, e por isso não he muito que elle modificasse a expressão da influencia que o governo pretendia ter nas eleições.

O Sr. Vasconcellos: — Não modificou, antes tornou-se mais forte no ministerio.

O Sr. Presidente do Concelho: — Eu não quero dizer que Benjamin Constant, de cuja obra trago aqui copiado um trecho.....

O Sr. Vasconcellos: — Advogava a monarchia e a republica ao mesmo tempo

O Sr. Presidente do Concelho: — Eu não quero dizer que approvo o que diz Benjamin Constant; mas he preciso considerar quem era Benjamin Constant na occasião em que escrevia isto; era o chefe da opposição contra Carlos X. Entretanto elle assim se exprime no tomo 2.°, pag. 163:

« Em todo o governo representativo he natural « ao ministerio influir sobre as eleições; comtanto « que elle não empregue nem a fraude nem a vio-« lencia, seus esforços são muito desculpaveis.»

MUTILADO

He o que tenho dito: declarei que não teria duvida de recommendar, mas que não approvaria jámais os meios illegaes, não daria um passo unico nem para a fraude nem para a violencia. Entretanto he isto o que se me tem contestado, porque lá um lembra-se que em tal ou tal freguezia nos confins do imperio houve um barulho; logo o governo influio, fez violencia, por este modo phantasiam-se violencias como e quando se queira.

Permittam-me os nobres senadores que, como Benjamin Constant, esse escriptor notavel, mestre de quasi todos nós, eu considere natural que o ministerio deseje influir nas eleições, e que, quando o faz sem fôrça nem violencia, isto he pelo menos muito desculpavel.

O Sr. Vasconcellos: -- Elle não diz que os ministros mandem listas, que obriguem os presidentes a fazer as eleições, que as façam recahir sobre os seus candidatos, seja como fôr. Com o mesmo Benjamin Constant hei de refutar as opiniões do nobre ministro.

(*Continuar-se-ha.*)

PERNAMBUCO.

TRIBUNAL DA RELAÇAO'.

JULGAMENTO NO DIA 13 DE OUTUBRO DE 1847.

Desembargador de semana o Sr. Peixoto.

Na appellação civel entre José Antonio de Souza Machado e Francisco Eduardo Alves Vianna, mandaram dar vista as partes.

Na dita dita entre Amorim & Irmãos e Joaquim Cardozo Ayres, desprezaram os embargos.

Na dita dita entre Elias Coelho Cintra e o tenente-general Francisco de Souza Soares de Andréa, confirmaram a sentença.

Na dita dita entre Felix Monteiro de Castro e José Gonçalves Torres, mandaram dar vista ao Dr. curador geral dos orphãos.

Na dita dita entre Severino d'Oliveira Souza e José da Fonseca Silva, não tomaram conhecimento da appellação.

Na dita crime em que são partes os vereadores da camara municipal da villa do Pão-d'Alho e o juizo, confirmaram a sentença em parte e reformaram-na em parte.

Negaram o *habeas-corpus* requerido por Antonio Alves Junior.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 12 DE OUTUBRO DE 1847.

Pelo paquete inglez *Crane* recebêmos o *Times* de 4 de setembro ultimo.

Jornaes do Cabo-da-Boa-Esperança até 30 de junho inclusivamente davam noticias muito pouco satisfactorias sobre o estado daquella colonia ingleza. Referiam elles que « a 15 de junho houvera um combate entre as fôrças britannicas e a tribu caffre, commandada por Sandilla, no qual levára esta a vantagem, em consequencia da sua fôrça numerica. Todavia a perda dos caffres fôra sem duvida muito consideravel, ao passo que aquella que soffreram as armas inglezas fôra comparativamente insignificante; se bem que tivessem estas a lamentar a perda do tenente Russell, (que se dizia pertencer á familia do primeiro ministro da Inglaterra) o qual, havendo sido mortalmente ferido, fallecêra a 17.»

Cartas de Paris datadas a 2 de setembro diziam que havia alguma duvida ácerca da linha de conducta que seguiria o general Narvaez na Hespanha, e começava a vogar a crença de que « elle obtivera o consenso do rei dos Francezes e da rainha Christina, para tentar promover o divorcio entre a rainha D. Isabel e seu esposo, » por mais estranho que isto parecesse. Relativamente aos negocios da Suissa, o correspondente do *Times* persistia na opinião que já havia emittido, de que não se seguiria a guerra civil á perplexa pendencia entre os cantões.

O *Journal des Débats* annunciára o fallecimento de M. Bordes, membro da convenção, a 13 de agosto, em Rimont, (Arriége) com 85 annos de idade. Elle só tivera assento na convenção depois da execução de Robespierre, quando substituira De Vadier.

As ultimas noticias de Madrid eram de 28 do agosto. O general Narvaez tivera uma audiencia da rainha na tarde precedente, e S. M. pedira-lhe que preparasse um programma e organisasse um gabinete. O general pedira dous dias para satisfazer o desejo de S. M. Cria-se que se comporia o ministerio a 29, e que constaria das seguintes personagens: -- O duque de Valencia, presidente do concelho e ministro dos negocios estrangeiros; o general Cordova, ministro da guerra; o Sr. Orlando, ministro da fazenda; o Sr. Sartorio, ou o Sr. Seijas Lozano, ministro do interior; o Sr. Arazola, ou o Sr. Gonzales Moron, ministro da justiça; o Sr. Olivan, da marinha; e o Sr. Sartorio, da instrucção publica, se não fosse encarregado da repartição do interior. O *Popular*, jornal ministerial, affirmára que Mr. Bulwer se dirigira á rainha a 26, e empregára todos os esforços para dissuadi-la de confiar a organisação do ministerio ao general Narvaez. Mr. Bulwer tinha com effeito visto a rainha naquelle dia, mas fôra sómente para agradecer a S. M. a honra que lhe quizera conferir, condecorando-o com a gran-cruz de Carlos III, que elle recusára aceitar. O general Narvaez partira para o Prado no dia 28, para apresentar os seus respeitos a el-rei.

Cartas de Lisbôa, com data de 23 de agosto, annunciavam a nomeação do novo ministerio portuguez, que se compunha dos seguintes Senhores: --

Antonio de Azevedo Mello e Carvalho, ministro do reino e presidente do concelho;

Francisco Antonio Fernandes da Silva Ferrão, ministro dos negocios ecclesiasticos e da justiça;

Barão da Luz, (coronel Barreiros) ministro dos negocios estrangeiros;

Mariano Miguel Franzini, ministro da fazenda;

João da F. Pereira de Mello, ministro da marinha e colonias;

Barão de Almofalla, (brigadeiro Silva Leão) ministro da guerra.

O correspondente do *Times* accrescenta que este gabinete provavelmente não havia de durar muitos dias, e que os cabralistas esperavam que elle brevemente cederia o lugar a Costa Cabral e ao seu immediato partido.

Cartas de Berne de 29 referiam que no dia antecedente tinha o vorort recebido, em resposta á participação, que dirigira aos cantões, das differentes decisões da dieta acerca do Sonderbund, uma formal declaração do concelho de estado de Lucerna-contestando a validade dos decretos de 20, 23 e 31, de julho, comquanto houvessem sido adoptados por uma maioria de 12 cantões contra 2 e ½. Além disto accrescentava o concelho de estado, que resistiria á sua execução por todos os meios ao seu alcance. O exemplo de Lucerna seria com toda a probabilidade seguido pelos outros cantões catholicos.

O *Univers* publicára a seguinte carta, datada de Roma, a 23 de agosto:

« O governo francez acaba de experimentar um dos mais serios revezes que póde soffrer a diplomacia de um gabinete; e por outra parte o governo pontificio tem dado um dos mais nobres e maiores exemplos de coragem e independencia. Depois de um procedimento fraudulento e de uma lingoagem cheia de dobrez, resolveu por ultimo M. Rossi fazer, em nome do seu governo, um offerecimento de protecção armada. O cardeal Ferreti respondeu, em nome do seu, com um vigor e com uma franqueza que espantou o diplomata, que o papa nunca confiou implicitamente nas intenções da França; e que depois de tudo quanto occorrêra, e da conducta della nos máos dias do mez passado, e em presença da violação do territorio dos estados pontificios pela Austria, a sua confiança nella não tinha augmentado. Conseguintemente rejeitou elle a intervenção franceza, assim como protestara contra a occupação austriaca,-- tanto mais quanto não podia deixar de considerar os dous governos como ligados por um pacto secreto, e tendo até aqui obrado em perfeito accôrdo. O cardeal annunciou então a M. Rossi a sua intenção de começar oppondo fôrça á fôrça. Neste intuito, deve de formar-se em Forli um arraial de 5,000 homens, e vão ser postas as fronteiras em estado de defesa. Por-se-hão immediatamente em acção as armas espirituaes e moraes. As resoluções do papa teem sido notificadas a tódos os embaixadores. Diz-se que o governo napolitano tambem offereceu o seu auxilio, que foi aceito, mas sob expressa condição de que o offerecimento fosse feito directamente por el-rei mesmo.

O *Semaphore de Marseilles* de 30 de agosto dava noticias de Roma de 25. « Reina a mais perfeita tranquillidade, dizia o correspondente do *Semaphore*, na nossa capital e nas provincias. O insulto feito ao governo e á nação em Ferrara he soffrido com calma e dignidade, mas a indignação contra a Austria está no seu auge. O que mais contribuio para serenar os animos e assegurar ao papa a confiança do povo, e os meios de obter a reparação da violação dos direitos internacionaes foi a firmeza manifestada na occasião pelo santo padre. Se os Austriacos pretendiam intimida-lo pela sua demonstração em Ferrara, enganaram-se completamente, e talvez se arrependam da sua conducta. »

VARIEDADE.

UM SONHO.

I.

Era em uma das noites do corrente mez de outubro de 1847: com a maior attenção lia eu um dos discursos ultimamente proferidos na camara dos senadores, quando, por duas sacudidas vibrações, a pendula, que me orna a sala, advertio-me que era chegado o momento de interromper a leitura, afim de dormir por algumas horas, para dar descanso ao corpo, que já sentia fatigado, e assim habilitar-me a renovar no dia seguinte o arduo e fadigoso trabalho que me proporciona os meios de subsistencia..... Então, dobro a gazeta em que o discurso estava exarado; deposito-a sobre a banca; cerro a janella do quarto, que deixára soaberta, para gozar da agradavel brisa do norte, ao passo que me punha ao corrente de uma parte dos debates parlamentares, colloco a vela de maneira que os raios de luz que della partiriam me não convergissem sobre os olhos; e depois de haver disposto as cousas por este teor, metto-me na cama, pensamenteando no porvir que me aguardava, a mim pobre operario, cercado de difficuldades immensas, habitante de um paiz onde se olha com estupida indifferença para o homem que vive do fructo do seu labor, e que se esforça por adquirir uma reputação, por si, e por si sómente, visto como lhe falta um desses nomes illustres que sóem fazer recommendavel aquelle que o traz, e que não poucas vezes he espesso véo através do qual se occultam grandes deffeitos moraes, capazes de tornarem merecedores do mais pronunciado desprezo da sociedade o individuo a quem maculam. Que será de mim, dizia eu a sós, que será de mim nesta terra malfadada, onde tantos tropeços tenho encontrado na verêda por que hei assentado de caminhar, regulando sempre as minhas acções pelos preceitos da virtude? Qual será o meu futuro neste desnaturado Pernambuco onde o pobre he desprezado só porque he pobre, por mais que se afane por observar restrictamente as regras da honestidade; e o rico, sómente porque o he, vê-se cercado da gente que se apellida grada, da gente que se reputa da alta plana, por mais irregular que se apresente o seu comportamento, por mais ignobeis que sejam as traças por que tenha adquirido essa deslumbradôra riqueza? Como poderei accommodar-me com essa actualidade, eu que não sei condescender com as traficancias dos politicos improvisados; eu que me não posso amoldar aos habitos da communidade corrompida no meio da qual vivo; eu que censuro ou elogio um acto qualquer, segundo he elle bom ou máo, e não conforme a sympathia, ou antipathia que voto a quem quér que praticou esse acto; eu emfim, que sou uma das individualidades que, se podessem, romperiam essa negregada atmosphera de putridos miasmas, que desgraçadamente nos envolve, e que nos veda o passo na carreira da civilisação, da moralidade e do progresso? Em que situação me acharei, quando, no ultimo quartel da vida, a pallida e horrenda Morte vier descarregar-me por sobre a cabeça a fatal e mirrada dextra? Na mais pungente, na mais triste, na mais afflictiva de todas as posições, sem duvida. Nessa época, que desd'agora se me antolha, a miseria me terá enredado em todos os seus horrores: dura e estreita barra me supportará os pesados membros; os andrajos da pobreza cobrir-me-hão as carnes; as privações ter-me-hão deixado na fronte mui dilatadas e profundas rugas; pois que, gasto pelos annos, e pelo muito trabalhar, não mais poderei afadigar-me como hoje, e por conseguinte faltar-me-ha o rendimento preciso para subsistir em uma provincia como esta, onde os generos de primeira necessidade encarecem de dia para dia ao passo que se vão difficultando os meios de obter o numerario, e da qual não tenho esperanças de sahir, porque muitas e fortissimas cadeias a ella me atam.....

II.

Preza de tão lugubres pensamentos, e como que horrorisado da sorte que me aguardava, adormeci eu emfim, receioso de que medonho pesadelo viesse perturbar-me o somno: mas, dentro em pouco, o mais bello painel se desdobrou ante mim.

Clara e transparente nuvem circumdou-me o leito; e através dessa cortina de vapores distingui eu uma fórma que mais parecia de seraphim que de mulher.

Tez tão alva como o vestido de fina cambraia que trajava; fronte espaçosa, cingida de rubro diadema, que lhe deixava cahir sobre o hombro esquerdo alguns fios de sêda tambem rubra, de que pendiam bellas e engraçadas perolas; olhos scintillantes, cuja côr acastanhada como que se harmonisava com a das lindas e espessas tranças sotopostas ao diadema; faces tão rubicundas como duas rosas que começam a desabrochar; labios nacarados, cujo fagueiro sorriso me permittia lobrigar dentes tão brancos como se fôram do mais exquisito marphim; niveo e arredondado collo; braços tão regulares que dissereis torneados pela natureza; bellas e mimosas mãos; cintura delicadissima; pés pequenos, cuja delicadeza era attestada pelas conchegadas chinellas que nelles se ajustavam: eis em resumo, e por ventura inexactamente descriptas as encantadôras perfeições dessa figura que me appareceu em sonho, e que, qual outro anjo tutelar, vinha espancar da minha imaginação as ideias de desgosto e tristura, que tanto me opprimiam.

III.

De feito, era ella um anjo de paz que vinha arrancar-me de sobre o peito os negros presentimentos que tanto me vexavam: tocou com a sua a minha mão direita; ordenou que me erguesse, e depois de haver consentido que por alguns instantes a observasse, assim fallou-me com a lingoagem da candura: « Mortal, para que com semelhantes phantasias « ainda mais aggravas a tua situação? Acaso não « sabes que ha um DEOS que constantemente vela « sobre suas creaturas e que jámais permittirá seja « precipitado no pelago das desgraças aquelles dos « habitadores do orbe terraqueo, que buscam bitolar suas acções pelas regras do justo e do honesto? Ignoras, porventura, que este DEOS nunca deixará de premiar devidamente todos os humanos « que mais se esforçarem por cumprir os diversos « deveres a que estão obrigados, já para com seus « semelhantes, e já para com ELLE? Não te brada a « consciencia, que as glorias deste mundo são transictorias, ou de ephemera duração, e que o CREADOR de tudo reserva, lá nos altos céos, um lugar « de honra, de distincção, de descanso eterno, para « aquelles de seus filhos que melhor houverem correspondido ás vistas com que ELLE os organisou « á sua imagem e semelhança? Brada-te, sim; tu o « não pódes negar: estas verdades são eternas, e « foi o proprio CREADOR que as gravou no teu coração, assim como no de todos os teus irmãos. Para « que, pois, te deixas arrastrar por antevidencias « tão dolorosas como essas com que lutavas ainda « ha pouco? Longe, para bem de ti quadro tão aterrador: seja elle substituido por uma confiança « plena no DISPENSADOR das verdadeiras graças; e « teus dias correrão mais felizes; e tuas noites serão menos amargas; e teu despertar será mais « aprazivel, mais risonho, mais esperançoso. »

IV.

E tendo-se assim expressado, desappareceu a visão angelica, deixando-me como que enlevado, como que em profundo extasis!

Entrementes, acordei eu: sentia n'alma um conforto inteiramente novo; as chagas que me ulceravam o coração estavam perfeitamente cicatrizadas; mão serafica espargira por sobre ellas o melhor dos balsamos.

Desde então já não sou o mesmo homem; tudo em mim he esperanças, tudo prazer, tudo leticia: prospero he o futuro que se me antolha; não mais pensamentos tristes me acommettem... E neste viver feliz, e neste manancial de delicias, bemdigo o formoso cherubim que m'o proporcionou.

* * *

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 12. . . . . 15:926,991

Descarregam hoje, 13.

Barca --- *Esk* -- mercadorias.
Polaca -- *Rosa* -- farinha.
Hiate --- *Nereide* -- mercadorias.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 12.

Geral. 203,911

PERNAMBUCO, 12 DE OUTUBRO DE 1847.
AO MEIO-DIA.

Rua da Cadeia do Recife, n. 34, loja de cambio de Gregorio Antunes de Oliveira.

PREÇOS CORRENTES DE HOJE.

Moeda de prata.	*Compras.*	*Vendas.*
Patacões brasileiros	2,000	2,010
Pesos columnares	1,980	2,000
Ditos da patria	1,820	1,840
Moedas de 5 francos	1,660	1,680
Ditas de 2 patacas	1,280	1,290
Ditas de 1 dita	640	660
Moedas de ouro.		
Peças velhas	16,250	16,350
Ditas novas	16,000	16,100
Moedas de 4,000 rs.	9,100	9,200
Onças hespanholas	29,000	29,200
Ditas da patria	28,800	29,000
Soberanos	8,900	9,000
Moeda de cobre	4 p. % de premio	6 p. %

Descontos.

Compram-se lettras de boas firmas do commercio a 1 por % ao mez, vencimentos até dezembro do corrente, e vendem-se a 7/8 por %, vencimentos para o mesmo tempo.

Cambio sobre Londres 27 1/2 d., a 60 dias.

G. A. de Oliveira.

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 12.

Philadelphia; 48 dias, barca americana *San-James*, de 335 toneladas, capitão Benjamin L. Johnson, equipagem 13, carga farinha, mobilia e mais generos; a L. G. Ferreira & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Canal; brigue inglez *Athens*, capitão William Allen, carga assucar.

Falmouth; paquete inglez *Crane*, commandante o tenente Parson.

EDITAL.

A camara municipal da cidade de Olinda e seu termo, em virtude da lei, etc.

Faz saber que, no dia 13 (hoje) do corrente mez, serão arrematados por quem mais der os contratos seguintes: -- dos mascates e boceteiras, o repeso dos açougues, as casinhas da ribeira, o subsidio dos porcos, a aferição dos pesos e medidas, o armazem grande no Varadouro, dito pequeno no mesmo lugar; devendo os pretendentes comparecer habilitados e munidos dos competentes fiadores.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandamos publicar o presente nos lugares do costume e pela imprensa.

Cidade de Olinda, 1.º de outubro de 1847.--*José Joaquim de Almeida Guedes*, presidente.--*João Paulo Ferreira*, secretario.

Declaração.

Contrato a celebrar-se com a thesouraria das rendas provinciaes, no corrente mez.

DIA 30.

O estabelecimento de uma linha de omnibus, que, na fórma da lei provincial n. 191, de 30 de março ultimo, facilite o transporte desta cidade para qualquer dos respectivos arrabaldes, e para Olinda.

THEATRO PUBLICO.

SEXTA-FEIRA, 15 DE OUTUBRO,

a beneficio da segunda dama, Francisca Theodora das Chagas, se representará o muito applaudido e apreciavel drama

O DUQUE DE BAVIERA,

o qual será decorado com todo o brilhantismo, tanto no funeral da duqueza como na transmutação do seu mausuléo para um elegante throno, ornado de tropa e musica militar. Terminará o espetaculo com a muito graciosa farça -- *Os dous Liborios, ou a Camara-Optica* --, em que o Sr. Santa Rosa fará a graciosa parte do André Pateta. A beneficiada não tem poupado despezas para o bom desempenho do drama que com a cooperação do director apresentará o mais brilhante que até hoje se tem visto neste theatro.

Avisos maritimos.

---Para o Rio-de-Janeiro segue viagem, em breves dias, o hiate nacional *Nereida*, forrado de cobre e de primeira marcha, por ter o carregamento quasi prompto: quem quizer carregar ou ir de passagem dirija-se a rua da Cadeia do Recife, botica n. 61.

---Para a Bahia segue viagem, em poucos dias, o hiate *Boa-Viagem*: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a loja de ferragens junto ao arco da Conceição.

---Para o Maranhão segue, no dia 15 do corrente, o patacho *Santa-Cruz*: para o resto da carga e passageiros, trata-se ao lado do Corpo-Santo, loja de massames, n. 25.

— Sahe com a maior brevidade para a Bahia, por ter a maior parte de seu carregamento prompta, o já bem conhecido hiate *Tentador*, forrado e pregado de cobre: para o resto da carga e passageiros, trata-se com Silva & Grillo, na rua da Moéda, n. 11.

— Para a Bahia segue, em poucos dias, a sumaca *Santo-Antonio-de-Padua*: para o resto da carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario, n. 5.

Leilões.

---Johnston Pater & C. farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande sortimento de fazendas inglezas, todas proprias do mercado: quinta-feira, 14 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Madre-de-Deos.

-- Kalkmann & Rosenmund continuarão o seu leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande porção de fazendas, todas proprias do mercado: hoje, 13 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua da Cruz.

Avisos diversos

Carapuça a polka.

Manoel Joaquim Gonçalves e Silva, rua da Cruz, n. 43, faz sciente a seus devedores, principalmente aos que não são desta praça, que está resolvido a embargar a passagem a todo aquelle que tencionar retirar-se, sem ter satisfeito o seu debito. E adverte hes que terá toda a vigilancia em que nenhum lhe escape, principalmente daquelles que, tendo-lhe á pregado o calote, afreguezaram-se depois para outra parte.

☞ Perante o Sr. doutor juiz de orphãos e ausentes vai á praça, no dia quinta-feira, 14 do corrente, por venda, o sitio da Capunga, com 50 palmos de frente e 260 de fundos, com casa de vivenda e alguns arvoredos, por execução de Antonio Dias da Silva Cardial contra o finado Antonio Martins Vianna: os pretendentes compareçam as 4 horas da tarde do mesmo dia, por ser a ultima praça.

O TRIBUNO N. 27

está á venda as 2 horas da tarde na praça da Independencia, ns. 6 e 8. Recommenda-se ao povo a leitura deste numero, e principalmente as condições que o povo deve impôr a quem quizer agora ser eleito deputado, afim de não haver mais logração.

— Precisa-se de um feitor para sitio, e que entenda de jardim de flores: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se ao sitio junto á capella de San-José do Manguinho, ou na rua da Cruz, casa, n. 66.

— Precisa-se de um corneta de chaves para o 1.º batalhão de guardas nacionaes de Olinda: a pessoa que se quizer propôr ao dito fim, dirija-se a cidade de Olinda, na rua de San-Pedro-Martyr, a fal... com Antonio Nunes de Mello.

— Deseja-se fallar com o Sr. João Pimentel, vindo da Ilha de San-Miguel no brigue *Espirito-Santo*: na rua Nova, numero 35.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado de tres andares da rua da Senzalla n. 48, onde morou o fallecido Antonio de Souza Reis: na rua do Vigario, ns. 5 ou 7.

Attenção!

Na loja da rua do Queimado, n. 30, de José Joaquim de Novaes, continúa a haver um sortimento de obras feitas; chapéos de todas as qualidade2; ditos para meninos e meninas; ricos chales de seda; mantas de seda; lenços de todas as qualidades; e outros muitos objectos que ha para vender.

-- Francisco Pinto da Costa Lima tem para vender bons pannos pretos, azul e verde; bom setim preto, a 3,000 rs.; bons brins; bom velludo preto; lindos córtes de colletes, a 3,200 rs. o córte; brim de linho; hamburgo; algodãozinho branco entrançado; linha de carretel branca e de meiada; botões pretos de Pedro II; ditos de massa, para fardas; sargelinas para forros; ganga amarella e mesclada, francezas; fustões brancos e algumas obras feitas.

---Aluga-se uma escrava parda para todo serviço de uma casa de familia: quem a pretender dirija-se a rua das Flores, n. 29.

--- Precisa-se de uma ama de leite, forra, e sem filho, para acabar de criar uma criança de seis mezes: na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas n. 51.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista, n. 48, continuam-se a tirar passaportes tanto para dentro, como para fóra do imperio; assim como despacham-se escravos: tudo com brevidade.

João Vignes, fabricante e afinador de pianos, na rua do Queimado, n. 12,

recebeu, pelos ultimos navios chegados de França e Inglaterra, um grande sortimento de aviamentos de primeira qualidade, proprios para o fabrico dos mesmos: bem como cordas, camurças e claves. O mesmo faz qualquer concerto, por grande que seja, e tambem afina: tudo com brevidade e perfeição.

— Os abaixo assignados participam ao publico, que dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na casa de cambio da rua da Cadeia do Recife, n. 34, a qual gyrava sob a firma de Lourenço & Oliveira; e que unanimes se responsabilisam por todas as transacções feitas até hoje, em que futuramente se acha obrigada a dita firma ora extincta; passando a sua liquidação a ser feita na mesma casa acima declarada, e a cargo de Gregorio Antunes de Oliveira. Recife, 9 de outubro de 1847. —*José Antonio Lourenço.* —*Gregorio Antunes de Oliveira.*

— O abaixo assignado participa ao publico, que tem estabelecido uma casa de cambio e de corretagens na rua da Cadeia do Recife, n. 34, e que se acha prompto para pagar e receber, nos dias dos seus vencimentos, o importe de qualquer lettra das que se acham em circulação com as extinctas firmas de Lourenço, Basto & C.ª, e Lourenço & Oliveira; e o mesmo fará com aquellas que de hoje em diante negociar sob a sua firma. O mesmo tem constituido seu bastante procurador ao Sr. Manoel Joaquim Silveira, para tratar de todas as transacções da sua casa, e poder firmar qualquer documento no seu impedimento. Recife, 11 de outubro de 1847.

Gregorio Antunes de Oliveira.

— Manoel José Vieira de Araujo, subdito portuguez, retira-se para Bahia.

PARA AS PESSOAS QUE TENCIONAM SEGUIR VIAGEM.

Na rua do Rangel, n. 9, continuam-se a tirar passaportes para dentro e fóra do imperio, despacham-se escravos e correm-se folhas; tudo com muita brevidade e por preço commodo.

-- Precisa-se de uma ama de leite para acabar de criar uma menina de 8 mezes: na praça da Independencia, n. 3.

--- Permuta-se a casa terrea n. 3, sita na rua do Bom-Successo, da cidade de Olinda, com duas salas na frente, quatro quartos, cozinha dentro, toda reedificada de novo, com um sitio soffrivel, chãos proprios, por outra qualquer no bairro de Santo-Antonio ou Boa-Vista; preferindo-se ser na Soledade: na rua de San-Francisco, casa n. 24, ou na praça da Boa-Vista, n. 6.

-- Madama Millochau, com casa de modas francezas na rua do Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, primeiro andar, recebeu, pelo ultimo navio francez, a *Zilia*, um grande sortimento de chapéos de palha para senhora, meninos e meninas; ricas fitas de todas as larguras; bicos de blonde; um bonito sortimento de bicos de linho verdadeiro; bicos a imitação, muito largos, para cabeção; ricas cinturas de senhora e meninas; córtes de vestidos bordados de côres; gravatinhas de fita; collarinhos e camisinhas bordadas, para montaria; entremeios e tiras bordadas; filós de linho de todas as qualidades; filós de bico preto, muito mais elegantes que a seda, para mantas; visitas e manteletas; cambraias lisas e bordadas; luvas de retroz, para senhora e meninas; lenços de mão, de cambraia de linho, e cambraia bordada e imprimida; córtes de vestidos para casamento; flores para os ditos; sedas de todas as côres e flores para chapéos de senhora; e outras muitas fazendas que se venderão por preço muito rasoavel. Na mesma casa continúa-se a fazer chapéos, vestidos, e em geral tudo o mais do toilette das senhoras.

-- O abaixo assignado, tendo de fazer uma viagem fóra da provincia, a tratar de sua saúde, deixa por seus procuradores e encarregados de sua casa a seu mano Antonio Pinheiro de Mendonça e a José Joaquim de Oliveira Gonçalves. — Recife, 9 de outubro de 1847.— *Manoel Pinheiro de Mendonça.*

-- Precisa-se de um criado que se subjeite a fazer as compras de uma casa, e que as conduza para ella: no pateo do Terço, n. 16.

— Arrendam-se, pelo tempo da festa, tres moradas de casas na propriedade de Sant'Anna, com sufficientes commodos para qualquer familia honesta, e por preço commodo: quem as pretender, dirija-se ao Forte-do-Mattos, a fallar com José Francisco Belém.

-- Precisa-se de uma ama de leite, parda, ou preta: na rua Nova, n. 63.

-- Roubaram, do primeiro andar da casa do abaixo assignado, na rua Nova, n. 5, na noite de sabbado, para amanhecer no dia de domingo, os objectos seguintes: uma casaca de panno azul nova, com botões amarellos e gola de chamalote; dous lenços de seda nos bolços da mesma; um par de calças de panno preto com suspensorios; um par de ditas de casimira de listras; um collete de gorgurão lavrado, côr de lirio; 2 camisas com os seus competentes botões de ouro; um chapéo do Chili, fino, e mais alguma roupa que ainda se não póde saber da porção; uma caixa com differentes obras de ouro, já antigas e quebradas; um trancelim novo; uma corrente nova para relogio, bastante grossa; 2 botões de abertura de camisa, presos em uma correntinha com diamente; um dito de dito; uma carteira com 332,000 rs., e alguns papeis de importancia; duas caixinhas com dous retratos, etc. Os roubadóres destes objectos entrarám pela varanda da frente, por escada ou vara trepadeira. Quem estes objectos apprehender, ou delles der noticia será compensado generosamente, certo que não ha de ser comprometido. — *João da Silva Braga*

-- Dá-se um sitio muito grande, com duas baixas proprias para lavoura, capim, ou outra qualquer cousa, com uma camboa a margem do rio Capibaribe, com muitas fructas, para plantar e desfructar de meias: quem este negocio quizer fazer, dirija-se ao pateo do Terço, n. 16.

-- Quem precisar de uma ama parda, forra, para casa de um homem casado com pouca familia, ou de mulher viuva, a qual engomma, cozinha e trata de meninos, dirija-se a rua da Guia, n. 5, terceiro andar.

-- Roga-se aos Srs. administradores da casa do finado Joaquim Antonio Ferreira de Vasconcellos, hajam de pôr em praça os bens do mesmo finado, para pagamento dos credores; visto terem decorrido mais de 5 annos, além do prazo que foi de 3 e 6 mezes, e não convir aos credores mais demoras, que de certo são sempre prejudiciaes. -- *Um dos credores.*

-- Quem precisar de 300,000 rs. a juros, dando por segurança uma escrava recolhida, para estar em companhia de uma senhora, annuncie.

-- Quem precisar de um rapaz brasileiro para feitor de algum sitio, ou mesmo para alguma padaria, o qual he habil em qualquer destas cousas, e dá conhecimento de sua conducta, annuncie.

-- Precisa-se de um pequeno portuguez que queira ir para o Pará ser caixeiro de loja, porém que tenha alguma pratica: na rua do Cabugá, n. 1 D.

-- Quem tiver a receber de Augusto Duarte de Moura contas por debitos, que o mesmo tenha contrahido, póde procurar seu pagamento, na casa da rua da Cadeia do Recife, n. 14, que serão pagas, sendo legaes.

--A viuva do fallecido Manoel José de Bastos Soutello avisa aos credores da venda sita na rua da Praia, hajam de apresentar suas contas, no prazo de 3 dias.

-- Desappareceu, no dia 6 do corrente, do porto de Luiz Gomes Ferreira, no Mondego, uma canôa aberta, bastante grande, e que faz muita agoa: quem a tiver achado, ou della der noticia, dirija-se ao annunciante, que gratificará.

-- J. D Wolfhopd & Companhia fazem sciente ao respeitavel publico, que teem desonerado do cargo de seu procurador bastante ao Sr. Manoel Pereira Magalhães; e que por isso desde já ficara sem nenhum effeito a procuração que lhe passaram, para tratar de suas demandas.

— Offerece-se um homem para administrador de engenho, sitio, ou olaria, o qual tem pratica de qualquer destes serviços, e, além disto, dá fiador, nesta praça, de sua conducta: a tratar na rua da S.-Cruz, n. 42.

-- Precisa-se de uma ama de leite: preferindo-se, sem filho: na rua do Collegio, n. 23

A. ROBBIO RABEQUISTA,

dará o seu ultimo concerto no hotel Francisco, na noite de terça-feira, 19 do corrente, e avisa ao respeitavel publico, que haverão dous salões no mesmo hotel, para nos intervallos poderem os espectadores estar mais a seu commodo

Os bilhetes vendem-se na casa do beneficiado, rua do Torres, n. 8, segundo andar, e na noite do concerto no mesmo hotel. Entrada geral 3,000 rs.

--- Alugam-se as duas moradas de casas, sitas em Sant'Anna de dentro, juntas á extincta engenhoca da mesma, com muito sufficientes commodos para passar a festa: quem as pretender dirija-se a botica de João Moreira Marques, n. 11.

-- A Senhora D. Francisca Escolastica Josepha da Costa queira quanto antes mandar realisar o negocio que não ignora, com a irmandade de N. S. do Terço; visto que se não póde mais admittir demoras.

— Precisa-se de trabalhadores de enxada para um sitio perto da praça: na rua do Collegio, n. 15, primeiro andar.

— Edward Fenton, não podendo, pela brevidade de sua sahida para Lisbôa, despedir-se de todas as pessoas de sua amizade, o faz pelo presente, offerecendo-lhes o seu prestimo naquella cidade.

--Está para alugar-se o segundo andar do sobrado n. 1 da rua do Burgos: a tratar no armazem n. 5, da travessa do Arsenal-de-Guerra.

-- Precisa-se alugar um preto diligente: na fabrica de licores da travessa da Concordia.

--O actor Pedro Baptista de Santa Rosa, que já tanto deve ao philanthropico e respeitavel publico desta capital, prepara-se a contrahir com elle uma divida de mais, levando á scena a grande e riquissima peça, intitulada

A MORTE DO GENERAL GOMES FREIRE DE ANDRADE.

O mesmo actor está dispondo tudo quanto he necessario para que a peça seja representada a caracter, e com toda a pompa e asseio que recommenda o poéta que com tanto gosto a organisou.

A não ser o generoso offerecimento de certos particulares que se comprometteram a prestar alguns objectos militares que o theatro publico não póde ter, Santa Rosa se não animaria a escolher para seu beneficio a precitada peça, por isso que, como já disse, deseja e procura que ella seja representada a caracter.

Mas não he sómente com esse excellente drama que o annunciante pretende entreter os seus protectores em a noite que brevemente se ha de annunciar; elle tambem os recreará com a jocosa e nova aria denominada

A NEGRA AFRICANA

OU

A quitandeira na Bahia

Quando se declarar a noite da representação, dar-se-ha igualmente uma minuciosa descripção do divertimento, e dir-se-ha qual a farsa que deve de completa-lo.

Nessa occasião o actor Santa Rosa esforçar-se-ha por testemunhar a todos que o honram com sua sympathia, quanto lhes he grato, e quanto aprecia e reconhece essa mesma sympathia, que antes he filha da bondade desses Srs., do que dos seus merecimentos.

--- A mesa regedora do glorioso patriacha San José de Riba-mar desta cidade do Recife participa a todos os irmãos charissimos, e em particular áquelles que teem occupado cargo na mesma irmandade, que tem de se convocar a beneficio da mesma uma mesa geral no dia domingo, 17 do corrente mez, pelas 9 horas do dia, no consistorio da mesma irmandade. E para que não haja ignorancia para o futuro, faz-se o presente annuncio.

José Francisco Cabral,
Escrivão da irmandade.

--- Hoje tem de se arrematar uma casa na praça do juizo do civel da segunda vara, na rua do Collegio, as 4 horas da tarde, avaliada por 60,000 rs. em terras do engenho Giquiá, por execução do coronel Manoel Cavalcanti de Albuquerque Mello.

-- O Sr. que em o *Diario* de segunda-feira proxima passada avisou a um Sr. Queiroz, estudante de preparatorios, para certa restituição, tenha a bondade de declarar se o dito annuncio entende-se com J. A. Queiroz.

— Aluga-se o armazem da praia da Ponte-Velha, junto a fabrica do fallecido Gervazio, proprio para deposito de madeiras, ou carvão de pedra: a tratar na Boa-Vista, rua da Matriz, n. 33.

-- Na rua do Rangel, n. 36, primeiro andar, precisa-se de uma ama de leite, forra, ou captiva, para acabar de criar um menino de 6 mezes.

-- Furtaram, ao amanhecer do dia 12, na rua da Senzalla-Velha, do primeiro andar da casa do Snr. José Antonio Bastos, 55,000 rs. em notas, e uma lettra de 200,000 rs., aceita no dia 11 do corrente pelo Sr. Leonardo Rufino de Freitas, a favor de Pedro Nicoláo Villa, vencivel no dia 19 deste. Previne-se, portanto, ao publico, que pessoa alguma faça negocio com a dita lettra; pois não será paga, por já se achar prevenido o aceitante.

-- Precisa-se de dous Portuguezes que saibam trabalhar em padaria, para tomarem conta da freguezia de vender pão: nas Cinco-Pontas, n. 30

--- Precisa-se de um Portuguez de 14 a 16 annos de idade para caixeiro de um engenho seis legoas distante da praça; e bem assim de um feitor para o mesmo: a fallar na rua do Vigario, n. 22.

Carlos Hardy, ourives francez, na rua Nova, n. 32,

acaba de receber de Paris um sortimento de obras de ouro de lei dos mais modernos adereços ricos, abertos a buril, com pulseiras, e outros sem pulseiras; gargantilhas para pescoço; alfinetes; brincos para senhora e menina; caçoletas; botões de abertura e anneis, e obras de ouro da terra. Na mesma loja ha para vender tocas para menina e senhora; e se fazem de encommenda.

--- O abaixo assignado faz ver as pessoas de sua amizade, que, por motivos de grave molestia, e por assim exigir o seu medico assistente, retirou-se para fóra da cidade, afim de ver se, mudando de ares, recobra sua saúde.

Antonio Borges Leal

--- O Sr. que por engano tirou da lista do sul a carta do n. 979, dirigida a Joaquim Pinto de Azevedo, queira ter a bondade de lh'a mandar entregar na rua da Cruz, n. 49, ou annuncie aonde deve ser procurada.

Vendem-se 10 escravos, a saber: 4 escravas muito moças com algumas habilidades que se dirão ao comprador, e que vendem na rua; uma dita de nação, que he boa costureira e engommadeira, marca, faz lavarinto e he boa cozinheira; um bonito cabrinha de 16 annos; um molecote de 18 a 20 annos, muito habil e esperto; um preto de 24 annos, proprio para armazem; dous pardos muito moços, optimos pagens, um dos quaes tem officio de alfaiate: todos estes escravos vendem-se por preços commodos. Na rua do Vigario, n. 24, se dirá quem vende.

-- Perdeu-se, no dia 10 do corrente á noite, na matriz de Santo-Antonio, por occasião da chrisma, uma carteira de algebeira usada, contendo 24,000 rs. em cedulas miudas, 23 lettras de 20,000 rs. cada uma, e 1 de 18 mil e tantos réis, sacadas por Manoel Ferreira Ramos, aceitas por José Pinto de Magalhães e José Joaquim Lopes Moreira, e todas pagas por este; uma dita de 100,000 rs., passada por José Pinto de Magalhães a favor do mesmo José Joaquim Lopes Moreira, já vencida ha mais de tres annos; e uma de 60,000 rs. aceita pelo padre Joaquim José de Menezes a favor do mesmo Lopes Moreira, tambem vencida ha mais de tres annos, e mais papeis que de nada servem. Por isso, quem a achou, querendo restitui-la, o póde fazer na rua Direita, n. 135, ficando-se com os 24,000 rs.: o previne-se ao publico para não fazer negocio algum com ditas lettras, pois os interessados estão prevenidos.

-- Ainda ha para alugar 3 casas no sitio Cajueiro, para se passar a festa, e uma meia agoa que serve para cocheira, na Boa-Vista: a tratar com Francisco Ribeiro de Brito.

-- Precisa-se, na fazenda de Ginipapo da comarca do Brejo-da-Madre-de Deos, de um sacerdote para capellão, e para ensinar as primeiras lettras a uns meninos, tendo todas as missas subjeitas a capellania, exceptuando as duas do Natál, e todos os mais actos proprios de seu officio; dando-se-lhe o sustento diario, roupa lavada e engommada, casa para morar, e um bom ordenado: por isso convida-se a qualquer Sr. sacerdote de conducta exemplar, que lhe agradar as condições, para ir contratar esse negocio com o juiz de direito da mesma comarca, na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 14, primeiro andar.

-- Furtaram, na noite do dia 9 do corrente, no lugar dos Bulhões, tres cavallos, sendo um cardão, com tres pés brancos; um preto ferrado na pá direita; um dito alazão-caboclo, ja velho; outro dito ruço, com todos os quatro pés brancos. Roga-se a qualquer pessoa que os aprehender haja de entrega-los nas Cinco-Pontas, n. 21, que se pagarão todas as despezas.

-- Aluga-se uma casa muito propria para presepe, ou theatrinho particular, por estar toda em caixão, e ter muito fundo e largura, sita em muito bom lugar: a tratar com Luiz José Marques, na rua do Rangel, que todo o negocio fará.

-- Precisa-se de um feitor para um sitio perto da cidade, que seja solteiro, e que não seja moço: nesta typographia, se dirá quem precisa.

Compras.

-- Compra-se um preto, embora não seja moço, porém que seja sadio, e que sirva para o serviço de campo e vender fructas: na rua da Cadeia de S.-Antonio, serraria n. 13.

--- Compra-se um palanquim de rebuço novo, ou em bom estado: quem o tiver para vender, dirija-se ao Forte-do-Mattos, a fallar com José Francisco Belém.

-- Compram-se algumas portas já servidas, que estejam em bom estado, sendo de taboa de assoalho de louro, ou amarello, e que tenham 10 palmos para mais de comprimento, e 4 de largura: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 22, ou annuncie.

Vendas.

Loteria do Rio-de-Janeiro. Aos 20:000$000 de réis.

Na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio do Sr. Vieira, n. 24, estão a venda bilhetes e meios ditos da terceira loteria a beneficio da fabrica de papel de Zeferino Ferrez. A elles, antes que chegue o vapor. Estes bilhetes vão rubricados por Vieira da Silva.

O Segundo e terceiro anno do *Ramalhete*, jornal de instrucção e recreio, com lindas estampas: bem como uma grande quantidade de diversas obras: tudo muito em conta. Vende-se na rua do Agoas-Verdes, n. 48, primeiro andar.

— Vendem-se 4 escravos, sendo um negro de meia idade, proprio para serviço de um sitio; uma negra de 25 annos, boa quitandeira; uma dita de 30 annos, propria para qualquer serviço, e uma mulata de 22 annos com muito bons costumes e de muito elegante figura, com principio de cozinha, costura e engommado: no pateo da Santa-Cruz, n. 10, se dirá quem vende.

--- Vendem-se quatro paliteiros de prata do Porto, obra mui delicada, e de gostos muito modernos; e bem assim duas salvas pequenas, tudo prata lei; um botão de ouro com brilhante por mui commodo preço: na rua do Crespo, n. 8, loja de Campos & Maya.

--- Vendem-se tres lindos moleques de 18 a 20 annos, sendo um optimo cozinheiro; tres pretos de 24 annos, sendo um official de sapateiro e os outros proprios para todo o serviço; dous pardos, sendo um bom carreiro e o outro proprio para pagem; duas pardas, uma de 20 annos com habilidades e outra com 12 annos, propria para se educar; duas pretas de 20 a 30 annos, com algumas habilidades; duas negrinhas de 11 a 12 annos, com principios: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar, se dirá quem vende.

--- Vende-se um moleque de nação, de 18 a 20 annos, de muito bonita figura; sabe cozinhar, he proprio para qualquer serviço, por ser corpulento e muito forçoso: na rua da Madre-de-Deos, n. 9.

--- Vendem-se tres sacadas de pedra da terra, e uma cama com seus cortinados: na rua da Concordia, n. 3.

-- Vende-se um moleque de 18 a 20 annos: na rua do Cabugá, loja de miudezas, n. 1 D.

--- Na cocheira do pateo da Matriz de Santo-Antonio vendem-se differentes parelhas de cavallo para carro, bons e por preço commodo; e igualmente differentes carros maiores e menores.

--- Vende-se um berço em muito bom estado e por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 49.

--- Vendem-se duas carroças com dous bois mansos: na Trempe, n. 1.

Ricas sedas brancas

e de côres, para vestidos de senhora; luvas de pellica, curtas e compridas, enfeitadas; muito bons bicos de blonde; meias de seda para homem, senhora e meninas; mantas e chales de seda, de muito bom gosto; chapéos de palha para senhora; fitas de seda bordadas; borzeguins para senhora; sapatos de todas as qualidades; e outras muitas fazendas que se vendem por commodo preço: na rua do Cabugá, loja de Manoel Pinheiro de Almeida.

--- Vende-se espirito de vinho muito bom; agoardente do reino, aniz, genebra e licores; tudo pelos preços por que nas fabricas se vende: na praça da Boa-Vista, venda em frente do oitão da matriz.

-- Vendem-se 4 moleques de 12 a 18 annos; um cabrinha; 4 escravos, sendo um carpina, outro carreiro, e dous do serviço de campo; 3 mulatinhas muito lindas, com principios de costura; 5 escravos de 12 a 30 annos: na rua Direita, n. 3.

MUTILADO

— Vende-se uma parda clara, de 25 a 30 annos, que cose, lava, e faz bicos de todas as qualidades, e o mais serviço de uma casa; um cabrinha de 12 annos, muito bonito e diligente: os quaes vendem-se por terem vindo do sertão para um pagamento: na rua dos Tanoeiros, armazem n. 5, ou na rua do Trapiche-Novo, n. 36, segundo e terceiros andares.

— Vendem-se 8 escravos, sendo: 3 pardas de 18 a 25 annos, com habilidades; um moleque de 4 annos, cozinheiro; um preto de 22 annos, bom carreiro, e de bonita figura; 3 pretas com habilidades; um pardo de meia idade, por 250,000 rs., de muito boa conducta: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

— Vendem-se peças de chitas escuras e de côres fixas, proprias para o serviço de casa, por serem muito encorpadas e fortes, a 5,500 rs., e a retalho a meia pataca: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

A ella, rapaziada.

Na loja de Manoel Joaquim Pascoal Ramos, no Passeio-Publico, n. 19, vende-se pelle do diabo, a 200 rs. o covado; brim de quadros e listras, a 240 rs. Esta fazenda he de muita dura, por ser entrançada e alcochoada. Cheguem antes que se acabe.

--- Vende-se cera de carnaúba muito boa, tanto a retalho, como em porções: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

-- Vende-se uma parda de 18 a 20 annos, de figura elegante, que cose, marca, engomma e cozinha bem, sem vicios nem achaques, e que dá-se a contento para melhor se verem as habilidades; 1 moleque de 12 a 14 annos, que entende de cozinha: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

Na nova loja da rua da Cadeia do Recife, n. 32, de Claudino Salvador Pereira Braga,

vendem-se verdadeiras gangas azues da India, muito encorpadas, proprias para calças, jaquetas e saias de pretas, a 1,000 rs. a peça de 14 covados..

-- Manoel da Silva Santos vende de superior farinha de trigo de Richmond, em barricas e meias ditas.

--- Vende-se uma porção de fumo da Bahia, em fardos, fumo de lavrador, sortido, de optima qualidade e barato: na rua Direita, loja do sobrado n. 32.

Na nova loja do Passeio-Publico, n. 17,

ha um grande sortimento de cambraia de côres para vestidos de senhora, tendo cada córte 6 ½ a 7 varas, de muito lindos padrões, pelo barato preço de 2,560 e 2,800 rs. o córte; ditos os mais modernos que teem apparecido, com barra, a 5,000 rs.; ditos adamascados com flores de côres, a 5,000 rs.; ditos muito largos e finos, a 280 e 320 rs. o covado; mursulinas de côres para vestidos, que fingem seda, a 200 rs. o covado; balcemiras de muito lindos gostos, a 200 rs. o covado; chapéos de sol, de seda, para homem, fazenda muito superior, a 6,000 rs.; ditos de massa franceza, os mais modernos, chegados pelo ultimo navio, a 7,000 rs.

Chapéos de sol, de seda, para homem, a 6$400 rs.

Vendem-se na loja n. 4, de Ricardo J. de F. Ribeiro, ao pé do arco de S.-Antonio, chapéos de sol, de seda, muito superiores para homem, a 6,400 rs.: bem como lenços arrendados de cambraia, para senhora, a pataca cada um.

Sorvete, a 200 rs.

No pateo da S.-Cruz, n. 6, com todo asseio e perfeição que he possivel, das 6 horas da tarde em diante.

Riquissimas mantas de seda, a 8$000 rs.

Vendem-se na nova loja n. 4, da rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio.

Champanha de superior qualidade,

vende-se na rua da Cruz, n. 38, armazem de Schafheitlin & Tobler.

— Vendem-se peças de panno de linho do Porto, de boa qualidade e por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas n. 51.

DEPOSITO DE CAL VIRGEM.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha sempre cal virgem de Lisbôa, em barris pequenos, e ultimamente chegada, muito superior, e por preço rasoavel.

SSSF.

Vendem-se meias barricas de farinha de SSSF de raminho: no caes da Alfandega, armazem n. 1, do Guimarães.

Vendem-se caixas de chá hysson, de 13 libras, em porções, ou a retalho; caixas de velas de espermacete de 5 e 6 em libra: na rua da Alfandega-Velha, n. 36, em casa de Matheus Austin & C.

AGENCIA DA FUNDIÇAO' DE LOW-MOOR.

Na rua da Senzalla-Nova, n. 42, continúa a haver um completo sortimento de moendas e machinas de vapor, para engenhos de assucar: bem como taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos: tudo por preço commodo.

-- Vendem-se sellins inglezes de patente, elasticos, alcochoados e lisos, os melhores que ha no mercado e recem-chegados; cabeçadas roliças; estribos de metal-principe; fitas para silhas; carneiras brancas: na rua da Cruz, n. 2, casa de Geo: Kenworthy & Companhia.

POTASSA

Vende-se a verdadeira e superior potassa da Russia, a mais nova que existe no mercado: na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, de Balthar & Oliveira.

-- Vende-se uma parda de 20 annos, de figura, e optima para mucama, que engomma, cose chão, lava de sabão, cozinha alguma cousa e faz renda: no Aterro-da-Boa-Vista, sobrado n. 5.

-- Vendem-se peças de madapolão limpo, com 20 varas, a 2,400 rs., e a sete vintens a retalho: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar. n. 2.

O BARATEIRO
na nova loja da rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio n. 4, de Ricardo José de Freitas Ribeiro.

A esta loja ha chegado um riquissimo sortimento de cambraias de côres, de muito ricas côres fixas e estampado suisso, a 2,560 e 3,000 rs.; chapéos de massa, francezes e do ultimo gosto, a 7,000 rs. cada um; lenços de seda para gravata, de bonitas côres e boa fazenda, a 1,280 rs.; lenços de cambraia com abertura, para mão de senhora, a 240 rs.; muito ricas cambraias de côres, com ramagens e transparentes, proprias para cortinados, no ultimo gosto, a 320 rs. o covado; um rico sortimento de pannos finos de todas as côres, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte; casimiras e brins muito modernos; um esplendido sortimento de chitas finas, a 120, 140, 160, 200 e 240; córtes de chitas muito finas e de seguras tintas, com 14 covados, a 3,500 rs.; lós pretos de muito bonitos lavoures, a 2,400 rs.; e emfim continúa a chegar todos os dias novo sortimento de fazendas de gostos modernos, por preços rasoaveis. As amostras estarão francas aos freguezes.

— Vende-se, por preço commodo, uma parte no engenho Jaguaribe: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 58.

--- Vende-se fumo de primeira qualidade, e retalho e em porção: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 58.

-- Para cumprimento das disposições testamentaria do finado conego Francisco Antonio pinto, vende-se uma terça parte da casa de um andar, n. 4, sita na rua da Cadeia do bairro de S.-Antonio desta cidade do Recife: a tratar com Manoel Pereira Teixeira.

--- Vende-se uma parda muito moça, sadia e de bonita figura, que entende de costura, lavar, engommar, cozinhar e fazer doces: no principio da Soledade, logo ao sahir da Trempe, casa de tres janellas com vidros grandes e portão de grades verdes.

— Vendem-se 12 cadeiras de jacarandá, com algum uso, por preço em conta, por seu dono precisar de dinheiro: na rua larga do Rozario, n. 46, primeiro andar.

-- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & Companhia, na rua da Cruz, no Recife, n. 9

A casa de Alves Vianna,

na rua da Senzalla-Velha, n. 110, recebeu pelo ultimo navio, vindo do Havre, caixas com 48 chapéos para homem, e outras fazendas de lãa e algodão, e seda, proprias deste mercado.

Cera do Rio-de-Janeiro e de Lisbôa,

vendem-se em caixas sortidas, e qualidades separadas, de 1 a 16 em libra, e tambem brandões, tochas e bogias: na rua da Senzalla-Velha, n. 110,

Loja do nicho.

Na esquina do Livramento, loja do nicho, vendem-se córtes de cassa de côres fixas, a 1,600 rs.

A 5$000 rs.
Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite,

ha um novo sortimento de fazendas finas e baratas; bem como uns lindos córtes de chitas francezas, finas ornadas com lindas barras, a 5,000 rs., sendo este o ultimo gosto de Pariz.

— Vende-se, por precisão, um escravo peça, de excellente conducta, apto para cadeirinha; cujo se prefere vender-se para a praça: na rua estreita do rozario, n. 31, primeiro andar.

-- Vende-se merinó verde, de muito boa qualidade, proprio para vestido de montaria, a 1,600 rs. o covado; meias para meninos e meninas, a 120 e 160 rs. o par: na rua do Queimado, n. 57.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS Nº 32
DE
GABRIEL CRUZ LOMBA

Nesta loja vendem-se córtes de cambraia de côres fixas, a 1,600 rs.; e chales da Suissa, de ricos padrões, a 2,000 e 2,500 rs.

AO BOM E BARATO.
Nos quatro-cantos da rua do Queimado, n. 20, loja de Francisco José Teixeira Bastos, vendem-se

córtes de cambraia de côres, com algum môfo, a 2,400 rs.; cassas brancas de quadros rôxos, proprias para vestidos, a 240 rs. o covado; lindeza de bonitas côres, a 160 rs. o covado; córtes de cambraias adamascadas, a 4,500 rs.; chitas finas, de côres fixas e modernas, a 200, 240, 280 e 320 rs. o covado; meias brancas para senhora, a 200, 320, 400 e 480 rs. o par; fustões brancos e de côres, para colletes, a 800 rs. o covado; dito de quadros, proprio para jaqueta, a 480 rs.; setim preto superior, a 3,600 rs. o covado; brim pardo trançado de puro linho, a 480 rs. o covado; dito de quadros lisos, proprio para jaqueta, a 400 rs.; castores para calças, de superior qualidade, a 280 e 320 rs. o covado; brim da Russia, largo, a 560 rs. a vara; merinó preto, a 1,600 rs. o covado; algodão americano, de listras, a 160 rs. o covado; cassa branca de quadros, a 3,000 rs. a peça; algodão da terra, largo e de superior qualidade, a 240 rs. a vara; chales de pura lãa e seda, a melhor fazenda possivel, a 5,000 rs.; além destas, outras muitas fazendas de bom gosto, por preço commodo.

-- Vende-se uma preta crioula, de 18 annos, com principios de engommar e de costura, e que cozinha o diario de uma casa, lava, e não tem vicios nem achaques: ao comprador se dirá o motivo da venda: em Fóra-de-Portas, rua do Pilar, n. 107.

— Vende-se um sitio na estrada dos Afflictos, com boa casa de vivenda, de pedra e cal, com sotão, cozinha fóra, estribaria para um cavallo, muito bom poço, o qual admitte nora, todo cheio de arvoredos novos: a tratar na mesma estrada com Joaquim de Oliveira e Souza.

Aos Srs. maritimos.

Na rua do Queimado, loja n. 13, vende-se um mappa da costa do Brasil.

--Vendem-se pés de fructa-pão, de larangeiras, de sapotis, e de tamaras da India: na rua das Flores, n. 25, se dirá quem vende.

— Vende-se uma preta de 20 annos, que cozinha, lava de sabão e engomma: vende-se para fóra da provincia: o motivo por que se vende, se dirá ao comprador: na rua Direita, n. 22.

— Vendem-se 5 escravos, sendo 4 de 12, 16, 18 e 22 annos, de bonitas figuras, proprios para o serviço de campo e mesmo da praça; uma crioula de 24 annos, de bonita figura, com habilidades: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

-- Vendem-se, por commodo preço, caixilhos e portas para janellas; ditos com almofadas, para interior de casas: na rua da Cadeia do Recife, n. 52.

— Vendem-se de 80 a 90 canadas de azeite de carrapato, pelo preço de 1,000 rs. a canada: em Fóra-de-Portas, n. 145, venda de José Gonçalves Beltrão.

-- Na rua de Agoas-Verdes, n. 46, vendem-se dous moleques de nação; dous pardos de boas conductas; um dito insigne criado; duas molecas; uma parda, mucama, com um lindo filho de um anno de idade, a qual he insigne cozinheira; 3 escravas por commodo preço; um escravo de nação, de 30 annos.

TIJOLOS DE MARMORE.

J. Saporiti tem tijolos de marmore azul e branco para vender: quem os quizer comprar appareça em sua casa, no Recife, n. 18, segundo andar, de manhãa até as 9 horas, e de tarde das 3 em diante.

--- Vendem-se, na rua do Trapiche, n. 6, 20 e tantos escravos, tendo entre elles negrinhas, mulatinhas de 10 a 14 annos, muito proprias para mucamas; pardas e pretas de 20 a 25 annos, que são engommadeiras, costureiras e lavadeiras; moleques de 10 a 20 annos, de muito bonitas figuras; 8 pretos de 20 a 40 annos: todos se vendem por preço commodo, por o dono retirar-se para fóra da provincia.

O apreciavel sorvete

vende-se no pateo da Matriz de S.-Antonio, todos os dias, das 6 horas da tarde em diante, com todo asseio e perfeição.

---Vende-se um escravo moço, sem defeito, muito proprio para o serviço de campo, ou de engenho, do que tem muita pratica, e mesmo para todo o serviço de rua, na praça: na rua Nova, n. 44, casa do Sr. doutor Aguiar.

-- Vende-se, com meio feitio, 1 paliteiro, 1 cafeteira, 1 bule, 1 manteigueira com prato, uma tigella, 1 jarro, 1 bacia, 1 leiteira, 1 espevitador com prato, 1 colher para molho, 1 assucareiro, 1 copo, 1 faqueiro de mesa, completo, com 12 colheres, 12 garfos, 12 facas, 1 trinchante, 1 colher de tirar sôpa, 1 dita de arroz, 1 dita de tirar peixe, 1 faqueiro de sobre mesa com 12 garfos, 12 facas, 12 colheres para chá, 1 de assucar, tudo do mesmo faqueiro, 12 colheres para sôpa; tudo de prata contrastada, novo e de melhor gosto: na rua Velha, n. 55, se dirá quem vende.

-- Vende-se uma venda com poucos fundos, sita na rua da Cruz, no Recife, n. 32, que foi de Domingos Alves da Costa Rodrigues, que a entregou a seus credores. a tratar com Lima Junior & Companhia, na mesma rua rua, n. 28, segundo andar, ou no caes da Alfandega.

-- Vendem-se musicas as mais modernas, para diversos instrumentos e cantoria, do celebre autor G. Verdi: na rua da Cruz, no Recife, n. 18, segundo andar, de manhãa até as 9 horas, e das 3 da tarde em diante.

—Vende-se, para fóra da provincia, um moleque de 18 a 20 annos, de bonita figura, e que he official de marceneiro: na rua do Queimado, n. 10, terceiro andar.

-- No fim da rua da Aurora, n. 4, vendem-se rodetes, tambores e aguilhões antigos, por preço commodo; bem como um crioulo de 24 annos, bom carreiro e vaqueiro.

Botões da moda.

Na loja de miudezas de Francisco Joaquim Duarte, na rua do Cabugá, n. 1, recebeu-se, pelo ultimo navio vindo de França, um completo sortimento de botões de casaca, de seda, sarja, setim e amarellos, tanto para casacas, como para libré de pagens de marquezes e barões e de pessoas particulares; assim como um outro sortimento de botões de madre-perola para palitós, e de vidros proprios para enfeites de roupões de senhoras e de meninos: -- as amostras se acham patentes aos senhores compradores.

Gaz.
Loja de João Chardon, Aterro-da-Boa-Vista, n. 5.

Nesta loja acha-se um rico sortimento de LAMPEOES PARA GAZ com seus competentes vidros, accendedores e abafadores.

Estes candieiros são os melhores e mais modernos que existem hoje: recommendam-se ao publico, tanto pela segurança e bom gosto de sua boa confecção, como pela boa qualidade da luz, economia e asseio de seu serviço.

Na mesma loja os consumidores sempre acharão um deposito de GAZ, de cujo se afiança a qualidade, e em porção bastante para consummo.

Vende-se conforme a qualidade, a 320 e 400 rs. a garrafa.

Vende-se um cavallo em boas carnes, que anda baixo até meio muito bem, e he de bonita côr, por preço commodo: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

—Vende-se uma cabrinha de 10 para 11 annos: na rua das Cinco-Pontas, n. 70.

--Vendem-se 5 propriedades de casas, sendo: uma de sobrado, em Olinda, na rua do Coxo; uma dita de sobrado e sotão na rua da Senzalla-Nova, n. 37; 1 dita terrea no becco dos Martyrios, n. 4; uma dita na rua dos Pescadores, do bairro de S.-Antonio, n. 7; uma dita dita meia agoa nos fundos desta acima, n. 8: a tratar na rua da Cruz, n. 54, com Mendes & Tarrozo, que se acham competentemente autorisados para esta venda, por conta de quem pertencer.

-- Vendem-se 3 partes de uma casa terrea, em chãos proprios, na cidade de Olinda, rua de Mathias-Ferreira: a fallar com Manoel José Mairiz, morador em Maria-Simplicia.

--- Vendem-se, na rua da Cruz, n. 26, os seguintes escravos: uma parda de 20 annos, que cose e engomma; duas bonitas negrinhas de 12 annos; um preto; um moleque de 12 annos; um mulatinho de 14 annos; um dito de 8 annos, proprios para aprenderem qualquer officio; sola; couros miudos, bezerros; cera de carnaúba; sebo; esteiras; chapéos de palha; pennas de ema; uma porção de saccos vasios.

--- Vende-se uma barretina, barretão, talim, canana e uma farda; tudo proprio para guarda nacional, por preço commodo: na rua Nova, n. 35, se dirá quem vende.

— Vende-se um sobrado de um andar no largo da Boa-Vista: a tratar no Aterro do mesmo lugar, primeira loja de louça.

Escravos Fugidos.

-- Ausentou-se, ha dias, da casa de seu senhor, o escravo João, pardo trigueiro, de 15 a 17 annos, cara grande, olhos regulares, bons dentes; bem conhecido por andar frequentemente fardado: quem o pegar leve ao Mondego, a seu senhor, Luiz Gomes Ferreira, que recompensará generosamente.

--Fugio, na noite do dia 10 para 11 do corrente, um escravo, de nome Rufino, de nação Congo, de 40 annos, de estatura alta, corpo medio, côr fula, olhos grandes, nariz e bocca regulares, barbado; tem uma perna cambada; foi queimado em um braço, e por isso ficou com elle meio branco do cotovello para a mão, ficando com a mesma mão sem a poder fechar; tem os pés compridos e apalhetados. Quem o pegar leve a seu senhor, José Fernandes Ferreira.

— Fugio, na noite de 10 do corrente, um preto, de nome Fernando, de estatura alta, barbado por baixo do queixo; representa ter 40 annos, falla bem, e he bastante desembaraçado; tem os pés grandes e largos; levou camisa e calças brancas, suspensorios, e sem chapéo; foi escravo do Illm. Sr. Thomaz José da Silva Gusmão; julga-se que anda mesmo pela Boa-Vista, ou S.-Antonio. Quem o pegar leve a seu senhor, na rua do Trapiche, n. 34, que se recompensará.

-- Fugio, da rua da Cruz, no Recife, n. 49, a Joaquim Pinto de Azevedo, a sua escrava Leopoldina, de nação S.-Thomé, a qual a tinha vendido ao Sr. Antonio Domingues Ferreira, e em nome de sua senhora. Como a dita escrava paucos dias depois de vendida fugisse da casa da compradora, foi o dito Azevedo avisado da sua fuga, ao que respondeu que, apparecendo, lhe levasse, que elle dava o mesmo dinheiro, e a remettia para o Rio; e sendo-lhe esta apresentada pelo Sr. Ferreira, amarrada de braços, no dia 11 do corrente, generosamente lhe deu seu importe, e ficou com a dita escrava. Acontece, porém, que, ficando fechada em uma sala da frente do primeiro andar, fugio de noite pelas janellas, que são bastantes altas, o que faz crer que foi auxiliada de fóra por alguns malungos, ou amantes. Por isso recommenda-se a todas as autoridades superiores e inferiores, tanto da capital como das comarcas, que a apprehendam aonde quer que ella appareça. Os signaes da escravasão os seguintes: de 30 a 35 annos, de boa altura, cheia do corpo, nadegas grandes, retinta, cabeça grande, cabellos cortados da parte posterior, e crescidos alguma cousa na parte superior, testa larga, alta e saliente, olhos grandes e fundos, com os lagrimaes muito abatidos, principalmente o direito que parece acanhado, ou delle padecer, beiços grossos, falla baixa e devagar, pouco ligeira no andar, pés cheios, ou carnudos; levou varios vestidos, entre as côres de rosa, branco, azul-claro alvacento, este de riscado achadrezado miudo e com babado, chale de metim, de franja, semi-encarnado, rozetas nas orelhas, e panno da Costa. Quem a pegar leve a seu senhor, que gratificará generosamente, e protesta com todo o rigor da lei contra quem a seduzio, ou der couto.

-- Fugio, no dia 11 do corrente, a preta Maria, de nação Angola, de 20 a 22 annos; falta-lhe um dente no queixo inferior; tem os pés bastante grossos; levou vestido de chita e panno da Costa velho: quem a pegar leve a rua larga do Rozario, n. 30, terceiro andar, que será generosamente recompensado.

-- Fugio, na noite do dia 17 de setembro do corrente anno, do engenho Queluz, em Ipojuca, um preto de nação, de nome Antonio, de estatura alta, de bom corpo, olhos grandes e um tanto vermelhos, já com alguns cabellos brancos; levou camisa de chita azul de quadrinhos, ceroulas de algodãozinho branco, ou hamburgo, e mais alguma roupa em uma trouxa, e levou mais uma enxada encavada: quem o pegar leve ao dito engenho, ou na Boa-Vista, rua da Aurora, n. 26, em casa de Francisco Antonio de Oliveira, que será recompensado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1847.